

## Onde está o tutor? Por Juliana Fernandes Gontijo.

Amanda abriu a porta do carro apressadamente e, em sua direção, chegou um cãozinho parecendo pedir ajuda. Ela não podia perder tempo porque estava indo para uma entrevista de emprego, mas o sentimento de amor aos animais falou mais alto.

Abaixou-se para fazer um carinho no bichinho e ele pulou imediatamente em seus braços. Ela tentou se livrar dele, mas em vão. Resolveu andar pela vizinhança e perguntar quem era o tutor do animal.

Tocou a companhia de uma casa e, ao ser atendida, perguntou:

— Moça, você conhece esse cachorrinho?

A mulher da janela respondeu:

— Não conheço. Mas também não é da vizinha da direita, nem da frente... Já olhou na barbearia? Acho que não é do prédio não. Da casa vermelha, também não é.

— Da barbearia não é não, já olhei com eles. E eu estou com dó de deixá-lo na rua. É tão mansinho...

— Sim. Quem olha acha que é seu. Infelizmente não posso te ajudar, desculpe. Dê uma olhada com os vizinhos da rua do lado. Ali todos têm cachorro.

— O bichinho está até tosado, olha... Pode ser que alguém tenha deixado o portão aberto. Obrigada, vou olhar na rua aqui ao lado.

Elas se despediram.

A moça começou a busca, mas ninguém conhecia o cãozinho. Ele, no entanto, não saía do colo dela. Durante várias horas, Amanda caminhou pelas redondezas onde o animal “se encontrara” com ela. Sem sucesso.

Parou em uma casa onde a moradora, Cristina, se condoeu com a situação:

— Não conheço. Eu posso até ficar com ele, porque pode ser de uma criança, ou pessoa idosa aqui perto, mas...

— É que eu moro do outro lado da cidade. Estava na casa de uma amiga e eu preciso ir embora logo, ou chegarei atrasada a uma entrevista de emprego. Se não puder ficar com ele, é só me falar. Eu te passo meu telefone. Pode me ligar que dou um jeito de vir buscar.

Cristina desconfiou da situação, porém tinha duas testemunhas a seu “favor”, o marido e um amigo. Caso não encontrasse o dono, ela iria entregar o cãozinho “de volta” para Amanda. Afinal, esse era o combinado.

— O telefone é seu mesmo, Amanda?

— É meu número, sim. Pode conferir pela foto do WhatsApp!

Elas fecharam “o acordo”. Cristina ficaria com o animal. No entanto, seus dois cães já ficaram logo com ciúmes. Um deles, de grande porte, quase bateu no “novo” companheiro. Ela percebeu que não poderia deixá-los juntos. O cão parecia muito carente, chorou quase a noite toda. A mulher precisou deixá-lo em um local separado da casa para seus dois *pets* não brigassem com o novato.

Durante esse tempo, tirou fotos do cãozinho, espalhou inúmeras delas em grupos de WhatsApp e redes sociais com o seguinte título: “Procura-se o dono deste cãozinho” e deixou seu contato telefônico. Por incrível que pudesse parecer, não era um cachorro sumido e sim, um tutor desaparecido. Os vizinhos da redondeza começaram a compartilhar as fotos do animal com amigos e todos as *petshops* do bairro. Para as empresas, Cristina contava a história de como o cachorrinho fora encontrado, o apego e atenção de Amanda por ele, mesmo com a falta de tempo da moça. Ninguém, no entanto, conhecia o bichinho.

Aquilo era muito estranho. A vizinhança começou a desconfiar que ele tivesse sido abandonado no bairro, pois ninguém conhecia o cão. Preocupada com a situação de seus animais, até mesmo pela saúde deles (vai saber se o cão estaria doente), Cristina ligou para Amanda na hora do almoço. A moça não atendeu. Cerca de uma depois, ligou novamente, sem sucesso. Deixou recado no WhatsApp, pedindo o endereço dela para “devolver” o animal, como havia sido combinado, porque o tutor ou tutora não fora encontrado.

No meio da tarde, Amanda retornou as ligações:

— Desculpe, Cristina. Eu não te liguei antes porque tive a negativa daquela entrevista e estou muito triste por isso. Com o problema do cachorro, eu acabei chegando atrasada ao local e perdi parte da principal dinâmica do processo seletivo, o que me desclassificou.

— Sinto muito pelo seu problema, Amanda. É que eu preciso do seu endereço para te entregar o cachorro. Eu fiz a minha parte, dei comida, água, um teto para ele dormir. Porém, tive muitos problemas com os meus dois cães. Eles ficaram com ciúmes. Nenhuma das *petshops* do bairro conhece esse cachorro. Muito estranho, mas se alguém procurá-lo eu te aviso, uma vez que já tenho seu contato.

— Tudo bem, eu fico com ele sim... Tadinho dele, né? Deve ter sido abandonado mesmo. Eu fico revoltada, sabe? Como uma pessoa pode fazer isso? Parece ter levado o cachorro em uma *petshop*, deixou o bichinho bonitinho para depois abandonar? Já te enviei o endereço.

No fim da tarde, como foi combinando, Cristina levou o cãozinho para Amanda. Ao chegar à casa da moça, ela recebeu uma ligação de uma das *petshops* que viu a imagem compartilhada.

— Sim, sou eu, Cristina.

— Você está com o cãozinho ainda?

— Sim, por quê? Acharam o dono?

— Não é bem isso. Nós precisamos é do contato da moça que achou o cachorrinho.

— Por coincidência, estou na casa dela para devolver. Combinamos que eu ficaria com ele, por um dia, pensando que pudéssemos encontrar o dono mas, infelizmente, não deu certo.

— Pode passar a ligação para ela?

— Sim, o nome dela é Amanda.

— Oi, Amanda. Sou Dilermando, proprietário de uma das *petshops* perto da casa de Cristina.

— Eu vou ficar com ele, já falei com a Cristina. Se vocês o quiserem, a gente pode conversar também... Ou se o dono aparecer, eu devolvo, mas não hoje. Estou muito triste, porque eu perdi uma entrevista de emprego por causa deste cachorro. Estava tudo tão certo; a vaga era praticamente minha e...

— Bem, não é bem pelo cachorro que estou à sua procura. No entanto, percebo que estou conversando com a pessoa certa. O seu carinho pelo *pet*, provavelmente abandonado, nos impressionou. Você ficou preocupada com ele, foi tão solícita, tentou encontrar o tutor... Então, gostaríamos de te fazer uma proposta de trabalho.

— Não entendi...

— É simples! Temos uma vaga de trabalho como atendente em uma de nossas lojas. A vaga é sua se você quiser. É só vir até a loja do bairro onde você encontrou o cachorrinho...

— Mas para mim é muito longe...

— Não se preocupe. A nossa vaga é no centro da cidade. Assim é melhor para você?

— O senhor fala sério, senhor Dilermando?

— Sim, claro. Venha amanhã à nossa loja, às 8 da manhã, para começar na próxima segunda-feira, combinado? Passa seu número de telefone que encaminho a relação de documentos.

Amanda não se continha de tanta felicidade. De um dia para o outro, ela encontrou um cão provavelmente abandonado. Há muito tempo, queria adotar um cãozinho. Por causa dele, chegou atrasada a uma entrevista de trabalho, perdeu a vaga e, o amor pelo animal sem dono a fez conquistar outra vaga de emprego.

A moça agradeceu ao dono da *petshop* sem acreditar muito no que acabara de acontecer, mas era a mais profunda verdade. O cãozinho “abandonado” mudou a vida de Amanda. Ela foi “encontrada” por um cachorro, ganhou uma amiga, Cristina, e ainda conseguiu um trabalho, depois de quase um ano sem emprego.

No dia seguinte, foi à loja de Dilermando levando o cachorrinho “Floquinho” - nome dado a ele. Ela conversou com o empresário e acertou todos os pontos do novo trabalho. Ali também fizeram os exames do *pet*. Estava tudo bem com o animal.

O antigo tutor de Floquinho jamais foi encontrado. Um ano depois, Amanda fez o ENEM e entrou na faculdade para cursar Veterinária; fez vários cursos para crescer dentro da empresa. Durante esse tempo, de atendente, ela passou a supervisora de tosa e ainda conquistaria cargos mais altos na empresa de Dilermando.

Sim, Amanda jamais poderia imaginar que Floquinho, um provável cão abandonado no outro lado da cidade, pudesse mudar a sua vida e, realmente, foi isso o que aconteceu.

---